



1.ª mo.
2.ª mo.

Remetto inclinas duas amostras de frutos: uma é do Lathyrus palustris, Linn. grande e larga, com as faces reticulado-venozadas; a outra é do meu L. angusticaulis, muito menor, estreita, com as faces rugosas, mas não nervadas.

Como V. Ex.^{ta} vê, são vagens inteiramente diferentes. E em tudo as plantas differem; nas sementes, nas folhas, flores, pedunculos e caules, porque são duas especies inteiramente diversas.

O que eu calculo é que o meu L. angusticaulis, seja, afinal, a mesma planta que Willd. descreveu como variedade de Mundicaculi do L. palustris, reparando só na diversidade dos caules.

Se nos exemplares de Willd. com ha frutos — como V. Ex.^{ta} diz — a diversidade tira-se facilmente, comparando esses frutos com os que envio. É o que posso a V. Ex.^{ta}, para me dizer a qual das duas formas pertencem os frutos dos exemplares de Willd.

Como disse, os exemplares distribuidos com o n.º 1380 da "Flora hait. exsicc. de Louisa (colhidos no Brasil), pertencem á mesma forma,

sem contestação possível, e não os verdadeiros
L. palustris.

Seo posiro a V. Ex.^{ta} para comparar
os frutos do F. *indicaculis* Willk. com os frutos
que envio e dizer-me a qual dos dois pertencem.

Atou tto convencido que a forma de
Willk. e a minha são a mesma planta,
que até já na folha typografica em prose
deseminei a planta *L. *indicaculis* (Willk.)* ^{Hayn.}
e assim designei os no caso de Suissa.

Em toda a Europa o *L. *palustris** tem os
caules alabos e uma forma peninsular de
caules esalabos seria extraordinaria, visto
a constancia de tal caracter nas especies des-
te genero.

Relativamente ao sepolio do jemitas,
parece-me uma violencia o apressar-se o Estado
do que lhe pertenciam. Isto de confiscar já não
é coisa que em plena civilização do seculo
XX se admitta. Mas o caso robe de gravi-
dade grande vai a ponto de privar ^{Galvis} homens
do estudo das suas colleccoes scientificas, pri-
vando a sciencia do concurso d'esses traba-
lhadores, que tinham realmente muito sa-

los, como o attestam os numerosos trabalhos que se
alixaram em poucos annos, sem o auxilio do
Estado. Houbera a um obreiro da sciencia as
collecções que elle accumulava e que se propunha
a estudar devidamente, para hem da mesma
sciencia, parece - me coisa asombrosa em
povos europeos.

Está, positivamente, todo desviado.
No entanto em felicite V. Ex.^{ta} por nada
lhe ser concedido d'esse ceptivo, que iria
manchar, no meu penso entendido, a
utilidade scientifica que o realhesse, tornando
d.^{ta} pelo menos, depositaria de um repto tão
representante, e ~~quebrando~~ quebrando n'ella os laços de
solidariedade que devem prehever todos os que
trabalhamos n'esta ruidosa de sciencia,
hem semis elevados que toda essa porcaria
politica em que alguns homens gastam
as suas energias.

Aquellas collecções são de quem as organiza-
rison. A ninguém e' dado, com honra,
aproveitar-se de um trabalho alheio. Se
pouco aqui mandarem alguma coisa, accetora
como funcionario; mas, mettida no seu lo-
gar, nunca mais lhe toquei.

Eu não sei como o futuro José d'Almeida

lanço em uma coisa d'esta ordem. Não reflecto, cor-
tamente, porque, se reflectisse, não quereria consummar
um acto que a' minha consciencia reprovava e que o
tormenta' para sempre multipathico, no futuro, como
um pensamento ou imitador de um movimento sci-
entifico de individual valor - que merito tinha.

Os francezes, quando nos mandaram, rouba-
ram - nos muitas riquezas e, como o tempo e a guerra
justificavam esse roubo, não se deshonraram.

Mas, com o seu exercito, mandaram sabios para nos
levarem o que tivessemos de bom nos museus de His-
toria natural, como effectivamente levaram as
nossas colleccoes colonias e do Brazil. Pois este
roubo deshonrou-os, e cobriu de opprobrio a sci-
encia franceza e o Guesen de Paris - sem nem en-
por mais que tentem desculpar o caso e reparalo
(foi um reparamento d'este roubo que Chevreuil propoz
a dadia consideravel feita ha annos no Museu
da Escola Polytechnica de Lisboa) como podesão dizer
- se d'este habem infamia, que elles tem sido varias
vezes lançado em rosto. E' um roubo com his-
toria em sciencia, como a teri, no futuro, o rou-
bo feito agora nos sabios jimitos.

De V. Ex.ª com amor e
e com tribuna

Porto, 29-12-1840

Francisco Sampaio